



Um número recheado de artigos da autoria de profissionais, de diversas áreas, que tratam crianças.

Duas psicólogas, docentes na Universidade do Minho, validaram a versão portuguesa da *Alarm Distress Baby Scale*, destinada a detectar crianças com retraimento social. Este instrumento passa a permitir aos profissionais portugueses detectar, com maior fiabilidade, esse sinal de perturbação do desenvolvimento no lactente, procurar as suas causas e intervir.

Dois artigos de actualização provenientes da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto. O primeiro, realça a importância de os clínicos enviarem precocemente crianças com trissomia 21 e patologia dento-maxilo-facial ao médico dentista ou ao odontopediatra, dado que a correcção não atempada pode afectar-lhes o desenvolvimento físico, psicológico e social. O segundo, abrangendo a população pediátrica geral, também alerta para o diagnóstico e encaminhamento precoces de anomalias dentárias, anotando que o diagnóstico nem sempre é possível exclusivamente pela clínica, sendo necessário recorrer ao exame radiográfico.

Duas séries de casos. A primeira, da autoria de ginecologistas e neuropediatras, caracteriza as necessidades e os problemas

ginecológicos, e respectivas opções terapêuticas, em adolescentes com doença neurológica. A segunda, caracteriza a doença pneumocócica invasiva na área de influência de um hospital da área de Lisboa e Vale do Tejo, após os seis anos de vacinação não universal.

São divulgados três casos clínicos interessantes: púrpura trombocitopénica trombótica, com identificação da mutação responsável pela doença; síndrome de Poland com associação a extrofia hepática; e uma causa rara de dor abdominal numa adolescente.

Na rubrica dedicada à crítica de livros e sítios da Internet, o realce para um sítio que disponibiliza informação sobre o aleitamento materno e medicamentos, plantas e tóxicos ambientais.

A Acta Pediátrica Portuguesa continua muito deficitária em artigos que divulguem o resultado de investigação original. Esperemos que a comunidade pediátrica a produza. A Acta Pediátrica Portuguesa terá todo o interesse em promover a sua divulgação.

Luís Pereira-da-Silva  
Editor Associado

---

---

## ERRATA

O artigo de opinião assinado pelo Prof. Paulo Oom no número 4, volume 39, páginas LXIX-LXX, da Acta Pediátrica Portuguesa, continha várias gralhas, entre as quais algumas que tiravam sentido ao que estava escrito. Assim, o penúltimo parágrafo do referido artigo deverá ler-se:

“Ao colocar “no mesmo saco” a exigência (completamente descabida) o conhecimento do grupo sanguíneo e a declaração de ausência ou presença de doença física ou mental, a SPP deu azo a que, de forma pública e a meu ver leviana, os meios de comunicação social crucificassem a utilidade da declaração

médica, com títulos sugestivos como “Sociedade Portuguesa de Pediatria denuncia exigências desprovidas de sentido” (Público), “Sociedade de Pediatria contesta atestados médicos” (Rádio Renascença) ou “Médicos e pais contra declaração absurda e ignóbil” (Correio da Manhã).”

Aos leitores e ao autor apresentamos a nossas desculpas.

António Gomes  
Coordenador de Edição

---

### Correspondência:

Luís Pereira-da-Silva  
Editor Associado da Acta Pediátrica Portuguesa  
l.pereira.silva@netcabo.pt